



# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário - Preço: 75\$00

## Editorial

Li há dias, num jornal de Esposende, uma notícia que me deixou atónita...

Ela é proclamada em verso, como se de uma coisa banal se tratasse.

A notícia era a seguinte. a ponte de Fão já não se chama assim.

O seu nome, na citação do poeta é a "Ponte Filipe".

A minha alma de fangeira, reagiu logo e quis saber o porquê de tão insólita citação.

Pelo que me contaram, o nome de "Filipe", refere-se a um príncipe da época, mas a ponte nunca foi reconhecida por esse nome e o povo sempre a conheceu como a Ponte de Fão.

Como o hábito faz o monge, a ponte ficou sendo, através dos anos e das várias gerações, conhecida por todos como a Ponte de Fão e assim será através dos anos.

Os fangeiros não devem aceitar, sobre qualquer argumento, tal referência.

A Ponte é centenária e tem uma importância vital e estratégica para quem não conhece esta terra maravilhosa.

Ela é um marco importante para a sua localização.

Se o nome fosse substituído por outro, esta vila seria menos conhecida e o seu nome deixaria de ter a importância que a Ponte lhe dá.

Os fangeiros não devem consentir aquilo que

o tempo e a memória do povo consolidou como um cartão de visita.

Outra anomalia é o nome porque é conhecida a *Pousada de Fão*.

A sua situação geográfica, enquadra-a em território fangeiro.

(Nos meus tempos de menina, aprendi que o rio Cávado, vai desaguar em Esposende.)

Porque razão lhe chamam a Foz do Cávado?

O nome é tão insólito que no dia da inauguração houve convidados que foram para Esposende à espera da "festa".

É bom pôr os pontos nos is.

O seu a seu dono.

Outro reparo é a Escola de Turismo que está localizada na Escola de Fão, ser conhecida como sendo de Esposende.

Porquê? Não há em Esposende terreno e espaços para as suas realizações e nem para Fão utilizar aquilo que tão dificilmente ainda conservamos?

Fão não merece uma instituição daquela envergadura?

Porquê esta posição?

Porque razão se quer menosprezar uma terra tão linda e que já foi um centro de notáveis feitos culturais?

Faço uma chamada de atenção a toda a população fangeira.

Não deixem que a ambição, as políticas e os interesses partidários esmaguem as potencialidades e os privilégios que Fão possui.

O comércio, com raras exceções, está estagnada. E porquê? Porque muita gente vai comprar noutros lugares aquilo que tem na sua terra.

Se o povo não ajudar o comércio de Fão, esta terra ficará estagnada e um dia será esmagada pelos seus vizinhos... Naturalmente que Fão tem progredido e embelezado exteriormente. Mas a sua alma não tem vida.

Sem dinheiro, e sem amor não se vai longe.

Culturalmente, tem-se feito alguma coisa, mas é muito pouco.

A Cooperativa Cultural de Fão, pouco tem feito por falta de instalações.

Não tem onde reunir, tem algumas coisas espalhadas, livros encaixotados em casas particulares, à espera de ter lugar próprio onde pudesse reunir os cooperantes e os amigos, onde pudessem tomar um café, trocar impressões, debater ideias, arquitectar projectos, etc., etc., etc.

Seria muito vantajoso para todos que a Câmara de Esposende, atentasse para este assunto e lhe desse uma solução, embora modesta.

Aqui fica a chamada de atenção.

Todos nós nos orgulhamos e regozijamos com os progressos de Esposende.

A cidade cresce com um ritmo muito louvável e o seu embelezamento salta à vista. Parabéns.

No entanto não se esqueçam das terras que a rodeiam.

Tudo tem que ser equitativo e ordenado conscienciosamente.

Portugal, como diz a televisão, não é só dum: é de todos...

CECÍLIA PAIXÃO DE AMOROM

## A BARCA "GUILHERME" E A VELA DO SENHOR BOM JESUS

Li com muita satisfação e redobrada atenção o apontamento que o meu ilustre amigo sr. Carlos Mariz escreveu no último número do "Novo Fangeiro" jornal que muito aprecio e de que desde há muito sou assinante.

À primeira vista parece haver divergência entre aquilo que escrevi e o conteúdo do documento transcrito, que poderá ser interpretado como resposta cabal a todas as interrogações, o que faria o assunto morrer por aqui.

Porém não será tanto assim, pois, como tentarei demonstrar, subsistem algumas dúvidas na interpretação de tal texto, e mormente, ao compará-lo com um outro que relata o evento que "provocou" a promessa e cujo personagem principal, que não é referido no citado documento, é o capitão fangeiro FRANCISCO BORDA!

Segundo o meu amigo, sr. Francisco Cabral (1), a barca "Guilherme" de 417 toneladas, do armador portuense João Henrique Andresen, largou do Porto (Rio Douro) em 24 de Agosto de 1886

sob o comando do hábil capitão FRANCISCO DIAS DOS SANTOS BORDA, com destino à América do Norte, desta vez em lastro, rumo a S. Simão, no Canadá (2).

Por JOSÉ FELGUEIRAS

Navegaram sem novidade, até que "a 23 de Setembro o céu se cobriu, e no dia seguinte, pela tarde, começou a soprar forte tufão, que pôs em risco a segurança da tripulação e da barca, que não obedecia ao leme."

A situação complicou-se de tal modo, que na manhã seguinte verificaram ao abrir a escotilha da proa, que a água galgava por todos os lados e que o navio sofrera graves avarias. Informado da situação, o capitão Borda dirige-se a custo para a proa e chama os marinheiros que removiam o lastro do porão "Misericórdia"!

Sentindo que o veleiro estava em risco de soçobrar, pediu (a tripulação) desesperadamente

ao capitão para se cortar os mastros. E este, considerando a crítica situação da barca, ordenou que se procedesse ao seu corte com machados e outros instrumentos cortantes.

A situação era grave e o pessoal esgotado. Há dois dias que se não cozinhava. O navio aguentou-se à força das bombas até ao dia 29, dia em que se avistou, pelas duas da tarde, um navio depois identificado como sendo o palhote a vapor norte-americano "Jeanie", com o qual chegou à fala às 4 horas, a pedir socorro, no que foi atendido. Verificando que a barca portuguesa não dispunha de botes, destruídos com a queda dos mastros, o "Jenie" manobrou para se aproximar e pôr em posição de facilitar as operações de salvamento, o que acabou por acontecer cerca das 6 da tarde. Foram feitas cinco viagens entre a barca e o "Jeanie" para o transporte da tripulação, bagagem e alguns mantimentos. O capitão BORDA seguiu na penúltima travessia e na seguinte embarcaram

(Cont. na pág. 12)

# COMO CONHECI MANUEL DE BOAVENTURA

• F. SOARES GONÇALVES

Completaram-se, no passado dia 25 de Abril, vinte e dois anos que, num brutal desastre de automóvel, morreu o meu caro Manuel de Boaventura. Dias depois o filho Anselmo, o habitual condutor.

Cumpria-se o que tantas vezes me confidenciara: "hei-de morrer num embate de automóveis".

Conheci-o, de singular maneira, como adiante contarei, em Março de 1959, no Palácio Foz, em Lisboa, quando da realização do I Encontro da Imprensa Regional do Norte. A partir daí uma grande amizade e confiança nos ligou com visitas assíduas à sua casa de Susão, em demoradas conversas, entremeadas com a sua visita à adega para merendarmos o presunto, as azeitonas, a boroa e o vinho da quinta.

Manuel de Boaventura era um nome pronunciado a qualquer hora do dia, em casa, porque minha mulher conhecia-o desde miúda, e era visita assídua de seus avós e de suas tias.

Em 1959, publicava-se em Lisboa uma revista chamada "Mundo", onde pontificava outro grande escritor, o Amândio César, que eu vim a conhecer, mais tarde, na Póvoa de Varzim.

No "Mundo, publicou Manuel de Boaventura durante alguns números, o seu trabalho "Zé do Telhado no Minho" (Fastos das maltas e ladrões - reunido mais tarde, em 1960, em volume editado pela Livraria Liz, de Barcelos. Ao lado do título o seu retrato, que me obrigou a fixar o seu rosto franciscano e na cabeça o chapéu de abas reviradas.

Acontece, então, como conheci Manuel de Boaventura.

Nas vésperas do encontro, que começava no dia 9, uma segunda-feira, fui para Lisboa, embarcando no rápido da noite, na Estação de S. Bento.

Nas Devezas, entraram na carruagem três indivíduos. A um conheci-o logo. Era Manuel de Boaventura, o escritor tão falado em casa pela Maria Salomé. Sentou-se virado para mim, a uns escassos quatro metros.

Os outros dois, vim a conhecê-los depois, e já também desapareceram do mundo dos vivos. Um era o Jerónimo de Castro, do "Correio do Minho", e outro era o Rebelo de Mesquita, do "Jornal de Famalicão", dois vigorosos jornalistas e dois grandes amigos.

Mais do que permite a educação, fixo - o insistentemente. Fico indeciso se me hei-de dirigir a ele, dizendo quem sou, mas temeroso, como qualquer campónio que nunca tivesse saído dos berços, deixo-me estar. reparo que sou notado e agora, são seis olhos, a fixarem-me.

A chegada a Santa Apolónia separou-nos.

E só na segunda-feira, no átrio do Hotel



Manuel Boaventura, prof. Elias Cardoso e o autor no 1.º Encontro da Imprensa Regional de Aquem Douro, Viana do Castelo, Abril de 1964

A testa desenroga-se. Tem um sorriso, a cara ri como meu avô se riria, abraça-me e diz naquela voz forte e sonora:

- Sabe quem julguei que você fosse?

- Não faço ideia, Mestre.

- Um pide a vigiar-me, desde as Devezas.

Abriu a pasta e, ali mesmo, me ofereceu, com querida dedicatória, a sua novela "Timóteo, o Penitente", publicada em 1921, e que guardo com muitos dos seus trabalhos.

Os encontros sucederam-se. Em Susão, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, em Amarante, e outras terras onde se juntavam os homens dos jornais. Em 1959, entrevistei-o para a "Escola Remoçada", de Braga, e escreveu a meu pedido, em dois jornais da minha terra.

Depois aquela morte que tanto me entristeceu e me comoveu, todas as vezes, que passo por lá...

Só um desastre tombaria aquela torre!

## O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(Continuado do número anterior)

Em 1714 há referência aos "oficiais". Não constam ainda como "Mesários".

Em 1715 havia conflito entre a Mesa Velha e a eleita e o visitador escreveu: "Conforme por infomações que achei, e tomei nesta freg.ª que o Juiz e mais off.ª da *Confraria do Santo Christo*, não tem dado contas aos que de novo forão elleitos...". Fala depois "em rendimentos da dita *Confraria*..." e mais adiante "...depois de dadas as contas no livro que há na *Confraria*..."

Na visita de 1716, faz-se referência ao Juiz e mais oficiais da *Confraria*.

No capítulo de 1717 é dada ordem para recolher o dinheiro dado a juros e incluí-lo na arca de três chaves (uma empoder do pároco, outra em poder do Juiz de subsino (1) e a terceira nas mãos do Tesoureiro "...para dele se acudir a todo o temo que for necessário aos pagamentos dos off.ª e não se abrija a dita arca senam estar todos presentes, e constando ao Rev.º Parocho, que algumas p.ªª abonadas e zelosas do serv.º de Nosso Senhor o ellegerá para Thesou.º; em poder do coal estará a dita arca com o d.º em q.º senão fecha a Igreja do mesmo Senhor e visto não ser *confraria*, mais do que zelo do Senhor."

Em 1719 o visitador é o próprio arcebispo, que manda fazer ranhura na arca para os fiéis depositarem o dinheiro, que o tesoureiro terá em seu poder mas o lançará na dita arca. Refere-se a "juiz e mais mordomos."

Só em 1723, a 3 de Fevereiro, são aprovados os primeiros Estatutos da Confraria pelo Desembargador Luís Alves de Figueiredo, por Comissão do Senhor Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles e que vieram a ser confirmados por alvará do Provedor da Comarca de Barcelos, dr. Bernardo José da Cunha Gusmão de Vasconcelos, com data de 2 de Julho de 1795. Até 1723 não existiu verdadeiramente Confraria, embora os administradores da Capela a administrassem legalmente, por força do Capítulo de 1707, que foi confirmado pelo Arcebispo, e por eleição directa do povo de Fão.

Nota: 1) Juiz de subsino - é a prova que a capela estava na dependência do pároco e não existia Confraria.

## FESTEJOS DE S. JOÃO

No bairro dos pescadores houve festa nos dias 23 e 24 de Junho em honra de S. João. Foi festa rija, no Bairro dos Pescadores, onde aconteceu boa música e ainda comes e bebes: sardinha assada, boa pinga, frango no churrasco e Caldo verde.

Vá lá que a juventude deu um ar da sua graça. No dia 30 os festejos bisaram.

## AURORA E POENTE DA VIDA

*Eu, quando vejo as crianças,  
Penso logo nos velhinhos;  
Vivem nas mesmas andanças,  
Correm os mesmos caminhos.*

*Caminhos duma viagem,  
Que dia a dia se alonga,  
Sem previsível paragem  
Após vida curta ou longa.*

*Representam dois padrões  
Com sentidos importantes,  
Concentrando as atenções,  
Vivendo idades distantes!*

*A criança, é como a flor,  
É como a rosa entre espinhos;  
Precisa muito de Amor...  
Rodeia-a tu de carinhos.*

*E ainda se tu puderes,  
Aos velhinhos dá ternura;  
Porque se assim o fizeres  
Na vida terás ventura.*

*Tu, ontem, foste criança,  
Amanhã... talvez velhinho!...  
Retém isto na lembrança,  
Será belo o teu caminho.*

FLORINDA ALMEIDA



# CONHEÇA-A MELHOR, CONHEÇA-A POR DENTRO

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA  
QUESTIONÁRIO DE PROUST

- Que é para si o cúmulo da miséria?
- *Olhá-la com indiferença*
- Onde gostava de viver?
- *Onde vivo.*
- Qual é o seu ideal de felicidade terrestre?
- *Que a Humanidade vivesse fraternalmente.*
- Para que faltas tem mais indulgência?
- *Aquelas que também tenho, compreendo-as melhor.*
- Que heróis de romance prefere?
- *Os que, por suas próprias forças, singram na vida.*
- Qual é a sua personagem histórica preferida?
- *O Infante D. Henrique.*
- Quais são os seus heróis preferidos da vida real?
- *Os que ainda arriscam a sua própria vida em benefício dos outros.*
- Qual o seu pintor preferido?
- *É difícil indicar só um, mas opto por Miguel Ângelo.*
- Qual o seu músico preferido?
- *A resposta será Beethoven.*
- Quais são as qualidades que prefere no homem?
- *Honestidade, aplicação ao trabalho e afectuosidade.*
- Quais são as qualidades que prefere na mulher?
- *Amor ao lar, ser prestável, a ternura e ainda a elegância.*
- Qual é a virtude que prefer?
- *A simplicidade.*
- Qual é a sua ocupação favorita.
- *A de criar algo.*
- Quem gostaria de ter sido?
- *Presentemente a Padeira de Aljubarrota.*
- Qual é o principal traço de ser carácter?
- *A persistência.*
- Qual é a qualidade que mais aprecia nos amigos?
- *O bom humor.*
- Qual é o seu principal defeito?
- *Que o digam os outros... por mim penso que é o perfeccionismo.*
- Qual é o seu sonho de felicidade?
- *Ver avós, pais e netos felizes.*
- O que seria para si a maior infelicidade?
- *Contribuir para a infelicidade de outrem.*
- Quem é que gostaria de ser?
- *Eu própria.*
- Qual é a cor que prefere?

- *A branca.*
- Qual é a flor que mais gosta?
- *Não faço diferença entre elas.*
- Qual o pássaro de que mais gosta?
- *Da Cotovia.*
- Quais são os seus escritores preferidos?
- *Camilo, Eça e muitos mais se seguiriam.*
- E quais os seus poetas preferido?
- *Camões, Florbela Espanca e Miguel Torga, mesmo que não conheça todas as suas obras poéticas.*
- Quais os seus nomes preferidos?
- *Maria, Catarina, Fernando Manuel e fico por aqui.*
- O que detesta acima de tudo?
- *A tortura e a cobardia.*
- Quais são os caracteres históricos que mais abomina?
- *Os crueis e os traidores.*
- E os feitos históricos que mais admira?
- *Os nossos Descobrimientos e a Evangelização.*
- Qual a reforma que mais admira?
- *Aquela que ainda não se concretizou - a Paz permanente.*
- Qual era o dom da natureza que desejaria ter?
- *O de compor música.*
- Como gostaria de morrer?
- *Na paz da consciência.*
- Qual é o seu presente estado de espírito?
- *Muito variável.*
- Qual é a sua divisa?
- *Aquela, já muito antiga, "semear para colher".*

## FUNDAÇÃO PROF. PIO RODRIGUES

A Fundação Prof. Pio Rodrigues, em formação, por intermédio de seis fangueiros ou amigos de Fão, está a subsidiar parcialmente os estudos do jovem conterrâneo José Maria do Vale.

É com muita alegria que comunicamos que o Zé Maria, que frequentou este ano o Curso de Unidades Capitalizáveis (7.º ano nocturno), passou para o 8.º ano, sem uma negativa e até com notas muito razoáveis.

Este conterrâneo participou nos Jogos Florais, levados a efeito pela escola Secundária de Esposende, com um tema da história de Fão. Recebeu uma menção honrosa. Era com muito orgulho e satisfação que o Zé Maria exhibia o diploma recebido. Realmente é merecedor de toda a nossa ajuda.

## BODAS DE OURO

No dia 24-6, pelas 17 horas, celebraram as suas bodas de ouro, o casal Armando da Silva (Armando Carneiro) e Maria Rosa (Maria Padeira). Foi uma festa bonita com missa na igreja Matriz, abrilhantada com o grupo coral de Fão.

Ao evento assistiram cerca de 200 convidados.

Findas as cerimónias religiosas, seguiram todos para casa dos aniversariantes onde foi servido o copo de água, e como sempre acontece com o povo fangueiro, no fim, houve cantoria pela noite fora, no quintal do casal, que para tal estava profusamente iluminado.

Uma nota curiosa: o casal, filhos, netos e todos os convidados percorreram a pé o caminho de casa para a igreja e vice-versa, talvez para reviverem a cerimónia de há cinquenta anos atrás, em que poucas pessoas possuíam carro e poupava-se assim o dinheiro dos táxis.

Não era agora o caso felizmente, pois não faltavam muitas dezenas de carros estacionados frente à casa dos aniversariantes.

Quiseram, isso sim, reviver a história do passado. Gostei de ver, foi bonito recordar o antigamente.

Quando se fala em bodas de ouro de casamento, julga-se que são pessoas muito velhinhas. Nada disso. A Maria Rosa tem 65 anos. Uma jovem. Imagine-se: Casou-se com 15 anos, quase criança.

Pois, que tenhais ainda muitos anos pela frente, fortes e rijos, são os votos de Maria Rosália.



# ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

## ARRANJO DA BARRA DO CÁVADO: OBRAS DE 1,5 MILHÕES DE CONTOS

A escolha que os pescadores fizeram, de forma inequívoca, quanto ao projecto de arranjo da barra do Cávado, deu mais poderes à Direcção-Geral de Portos, ao Instituto de Conservação da Natureza e à Câmara Municipal de Esposende, com os responsáveis e Directores presentes, a continuarem o projecto, com as correcções técnicas e ajustamentos julgados necessários.

Os esclarecimentos prestados e a justificação dada, tendo como suporte os trabalhos do Eng.º José Custódio Vilas Boas há 200 anos, com a autorização régia no Alvará de Fevereiro de 1795, embora suspensos com a sua morte trágica no levantamento popular de Braga. Por isso, relacionando as situações do passado com o presente, o ICN (Instituto de Conservação da Natureza), apresentou três propostas: 1 - Dragagem permanente do canal de acesso (actual); 2 - Abertura de nova barra e no enfiamento de Esposende; 3 - Construção de molhes de protecção a norte e a sul, acautelando as praias de Fão, Ofir e Apúlia. Vingou a 3.ª opção e pelas razões apresentadas pelos técnicos, isto é, prolongamento moderado do actual molhe em cerca de 200 metros para reter as areias que o mar transporta no sentido norte/sul; construção de molhe sul, em paralelo, a fim de proteger a restinga e, também, das areias deslocadas que, depois de rondar o cabeço do molhe norte, tendem a flectir no sentido sul/norte. Neste caso, segundo o parecer técnico, o molhe vai reter essas areias a fim de alimentar a restinga e evitar novas rupturas.

Cabe referir que as praias a sul do Cávado, com a solução apontada, deixam de sentir os efeitos da erosão, daí a opção como sendo a mais pretendida pelos nossos pescadores.

Já na fase de encerramento da sessão, o Presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, disse: "O projecto será acompanhado de estudo de impacto ambiental, naturalmente, para conciliar a barra com os problemas que podem surgir a sul".

Salientamos, ainda, o esclarecimento do Director do ICN quanto à abertura do concurso público para dragagem da barra, que ainda não se fez e será operação de manutenção simples até se obter autorização para o início das obras.

Serenados os ânimos, o presidente da Câmara Municipal, depois de ouvir a confirmação da opção escolhida pelos pescadores e do apoio recebido, informou que a solução será discutida entre a autarquia, a Direcção-Geral de Portos e o ICN, admitindo o início das obras em 1996.

O auditório da Biblioteca Municipal, naquela noite de 26 de Junho, estava repleto de interessados dos mais variados quadrantes, num ambiente entre o exaltado e o hilariante: político-partidários, pescadores, espontâneos e mirones, entre técnicos com profundo conhecimento da situação, sem esquecer os intervenientes mais nervosos e que não conseguiram influir na opção publicamente assumida.

## PONTE DE FÃO: ALTERAÇÃO AO TRÂNSITO DE PESADOS

No final da 1.ª quinzena de Julho, segundo as previsões obtidas na Câmara Municipal, o trânsito de viaturas pesadas na ponte de Fão será alterado, a fim de permitir melhor fluidez no período balnear que se aproxima.

As viaturas pesadas que circulem no sentido sul/norte, quando utilizem o IC-1 (EN-13) ou outros que venham desembocar na referida ponte, são desviadas para a nova situada entre Pedreiras, em Fão e a freguesia de Gandra, na margem direita do rio Cávado.

Decorrem em bom ritmo as obras de acesso à nova ponte, com circulação em sentido único sul/norte, para desembocar no cruzamento próximo da antiga Casa Amarela.

## AFRICANO CONDENADO POR RAPTO E VIOLAÇÃO DE MENOR

O Tribunal Judicial de Esposende, por sentença do Colectivo lida em 28 de Junho findo, condenou em 10 anos de prisão o autor do rapto e violação de menor, João Carlos Ferreira, solteiro, 23 anos, natural de Moçambique, empregado, ao tempo dos factos, numa pista de carrinhos eléctricos, de passagem por Esposende.

No decorrer do julgamento ficou provado que o moçambicano, em 3 de Janeiro de 1995, conforme noticiamos, aliciou a menor de 7 anos, natural e residente em Esposende, dada como desaparecida, sendo encontrada mais tarde, pela GNR do Posto desta cidade, na companhia do africano, dentro de automóvel abandonado para sucata, em deplorável estado de saúde, depois de violada por duas vezes. A menor, face ao seu estado, teve de ser internada no Hospital de Barcelos e submetida a intervenção cirúrgica. O africano, foi presente, depois de detido, ao Juiz de Instrução Criminal do Tribunal Judicial, que decretou a detenção do autor até ao julgamento.

No dia 28 de Junho, depois de efectuado o julgamento, ficou provado que o João Carlos Ferreira, cometeu o crime de rapto e de violação da menor, sendo condenado em 10 anos de prisão e 1.500 contos de indemnização aos ofendidos, recolhendo à cadeia.

Admitindo-se qualquer levantamento popular, dada a gravidade dos crimes, os serviços prisionais e a GNR montaram um dispositivo de segurança e de vigilância junto do edifício do Tribunal. No entanto, embora se verificasse grande aglomeração de curiosos e da expectativa gerada sobre o caso, nada ocorreu de anormal, nem de alteração à ordem pública.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVOU TABELA DE TAXAS

Em 30 de Junho findo, reuniu a Assembleia Municipal para votar duas propostas da Câmara Municipal: alteração da tabela de taxas, licenças e outras receitas Municipais; dispensa de contrato escrito nas empreitadas de obras públicas e aquisição de serviços até ao valor de 20 mil contos. As propostas foram aprovadas por maioria.

Sessão curta, com a oposição a "interpelar" o presidente da Câmara e, também, em diálogo com os intervenientes, com a bancada da maioria muito serena a presenciar os "mimos" em jeito de "parada e resposta". Os assuntos de fundo e agendados, sendo pacíficos propiciaram alguns "exercícios de aquecimento", certamente, com vista à próxima campanha eleitoral.

Das intervenções do Dr. José Gualdino, Eng.º Luís Lamela, Dr. Juvenal Silva, Aparício Maranhão, Gaspar Nóvoa, Óscar Viana, João Vilarinho e Serafim Torres, houve diálogo azedo, sem alterar, significativamente o clima da sessão. Todavia, não exerceram qualquer influência na votação das propostas agendadas.

## PRAIA "SUAVE MAR" SEM CLASSIFICAÇÃO

Vai continuar a merecer, quanto a nós, a Bandeira Azul símbolo de qualidade, a praia de "Suave Mar", pelas suas qualidades terapéuticas, de higiene e limpeza, com as comodidades indispensáveis a que os utilizadores se habituaram, pese embora a decisão da Associação Nacional e restantes entidades intervenientes lhe retirarem a classificação por questões de água do mar na costa de Esposende.

A Câmara Municipal na sua reunião, de 27 de Junho, considerando infundado o argumento, deliberou lavrar o seu protesto.

As praias do litoral de Esposende, desde a instituição da Bandeira Azul, mereceram a distinção e, segundo os seus utilizadores, mais a informação do presidente da Câmara Municipal, a praia continua a ter qualidade e a manter as condições exigidas para merecer a classificação retirada.

## NOVO PRESIDENTE DO CLUBE ROTÁRIO - ENTREGA DO PRÉMIO PAUL HARRIS

A reunião festiva do Clube Rotário de Esposende, de 30 de Junho no Hotel Nélia, assinalou a rotação de tarefas do ano rotário, assumindo a presidência António Losa Capitão, industrial de construção civil e de imobiliária, e entrega do prémio internacional Paul Harris.

No cumprimento do protocolo, já tradicional, o Dr. Gomes do Vale frisou da "vitalidade do Clube: ainda não bisou na presidência".

Depois de apresentação rotária, o presidente cessante, Joaquim Maria Cruz Lima, fez a súmula das actividades do mandato, fez entrega dos prémios escolares por intermédio da D. Maria de Lurdes Areia (Tia Lu) aos alunos Fábio e Diana, da Escola C+S de Apúlia e, ainda, o prémio internacional Paul Harris ao companheiro Adelino M. Marques e a D. Maria de Lurdes Areia pelos actos reparados de humanidade no anterior mandato, prémio constituído por medalha, distintivo e diploma.

Depois de cerimónia de troca de emblemas entre o presidente cessante e o entrante, António Losa Capitão assumiu a presidência e deu os tópicos do seu mandato: "Vou fazer o melhor. Escolhi uma equipa de gente nova, vamos tentar inovar. Na reunião do Governador, hoje empossado, é política que nenhum Clube deve ter menos de trinta companheiros. Será a nossa grande aposta."

No período das comunicações, falaram D. Maria de Lurdes Areia, agraciada com o prémio internacional; José Gomes, de Caminha; representante da Escola C+S de Apúlia; Cristina, Interact de Vila Real; José Augusto, de Barcelos; representante do Lions de Esposende; Mons. Baptista de Sousa e, o Dr. Tito Evangelista, em representação da Câmara Municipal de Esposende. Encerrou a reunião, António Losa Capitão, para agradecer a presença das entidades convidadas, companheiros representantes dos Clubes de: Barcelos, Braga/Norte, Caminha, Fafe, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Viana do Castelo e Vila Real.

## HANS KORBER EXPÕE AGUAARELAS

No decorrer das festas a S. João e da Rádio de Esposende, Hans Korber fez uma exposição de trabalhos em aguarela, com aspectos regionais, com relevância para Esposende, trabalhos de qualidade, quer pelo motivo, quer pelas cores e pelo desempenho técnico.

Hans Korber, esposendense pelo coração, alemão por nascimento, tem no seu palmarés 53 exposições, com trabalhos dispersos por Espanha, Alemanha e Portugal, reside em Esposende há onze anos onde se lançou nesta actividade cultural, com êxito.

## PROGRAMA DAS FESTAS DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE

As principais festas da cidade, tradicionalmente de cariz religioso, são as de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, também integradas nas comemorações do Foral de Vila e Concelho, agora da Cidade.

O desdobrável que será distribuído inclui os números organizados pela respectiva comissão, alguns deles divulgados na oportunidade. Assim, desde 6 a 15 de Agosto próximo, as festas iniciam-se com as novenas na Capela, exposição de trabalhos dos artistas plásticos Fernando Rosário, Celestino Magalhães e Hans Korber, nos respectivos "atelier's".

Dia 11 de Agosto, à noite, actuação do conjunto "Sol Brilhante" de Vila do Concelho e sessão de fogo do ar; dia 12, sábado, Feira Franc. E; extraordinária, no local do costume e à noite, o mega concerto pela orquestra MARAZUL, de Vigo e todo o seu grupo de bailado e dança de salão; ainda, sessão de fogo de artifício: do rio, cruzado e do ar, por conceituados pirotécnicos de Antas, V. N. Famalicão; dia 13 de Agosto, domingo: grupo de Zés Pereira, companheiros da Alegria e às 16h00, festival folclórico com a participação da Ronda Típica de Vila Chã, Rancho das Lavadeiras de Rio Tinto, Rancho de Palmeira de Faro, todos do concelho de esposende, o Rancho das

(Continua na página 6)

# PÁGINA JOVEM

**Olá, jovens! Finalmente as férias a chegar! Oxalá que sejam proveitosas, repousantes e divertidas... mas tudo na devida conta, claro... boas férias para todos!**

## GOSTO DO MAR

Por CARMEN LUZ

Gosto do mar, nas manhãs frescas, com a bruma ainda impregnada do cheiro a maresia, a envolver-me toda. Gosto de aspirar profundamente esse cheiro que me faz sentir viva e amar a vida. Gosto das ondas mansas que vêm lambe-me os pés, fazendo-me arrepiar ao primeiro contacto. Gosto da renda que a espuma deixa na areia e que logo se desfaz. Tal como as ilusões, que brilham um momento para logo se apagarem, como se fossem balões de sonho.

Gosto do mar na hora do meio-dia, quando o sol escalda e o mar refresca. Quando a luz solar brinca com as ondas, em reflexos de ouro e prata.


Gosto do mar ao entardecer, quando o vento amaina e as ondas se tornam mais dóceis. Quando o sol parece um balão de fogo que vai cair no mar e o tinge de tons avermelhados. Quando céu e mar se confundem, numa sinfonia de cor.

Gosto do mar à noite. Sereno e manso sob o céu estrelado, parece um imenso cofre de prata líquida. Gosto de o ouvir marulhar, deixar-me embalar na sua estranha canção de nanar, sempre igual e sempre nova, que o barulho de dia não permite ouvir, mas que preenche o silêncio da noite.

Gosto do mar, fonte de vida e de morte, mas sempre fonte de encantamento e de sonho.

FIM

ESTA FOLHA TEM O  
PATROCÍNIO DE:

*impetus* 

## POEMA SEM TÍTULO

*Arrasto a caneta  
Preguiçosamente,  
Sonolentamente,  
Para não escrever nada.  
Deixo o tempo  
Escoar-se.  
Olho, indiferente,  
Para a minha própria vida  
A passar-me diante dos olhos.*

*O fogo da paixão apagou-se.  
A alegria de viver perdeu-se.  
Tudo é escuro  
debaixo do sol escaldante.  
Mas calmo.  
Só quero ficar aqui  
Para não ir a lado nenhum...*

MARTA MENDES  
(18 anos)



Desenho de JOANA SÍLVIA (6 anos)

## CONFLITO

*De noite o céu é negro,  
A lua branca,  
As estrelas brilhantes,  
O mar não se vê  
Mas existe!  
O conflito entre dormir de dia  
E viver de noite;  
O desejo da noite não acabar  
E o dia ser breve  
Preocupam a minha alma!  
A noite é bela  
Talvez por não se conseguir ver  
As desgraças que acontecem  
E só o que se passa acima de nós,  
Bem alto, no céu:  
se vê, se entende e maravilha.  
O mundo em que vivemos  
E a vida que temos  
Não passa de uma ilusão,  
De um sonho ou pesadelo,  
Não passa de um conflito!*

FILIPA MAGALHÃES  
(17 ANOS)

## PAUSA PARA SORRIR

Um indivíduo pergunta a outro:  
– Sabes que diferença há entre as mulheres de hoje e as nossas avós?  
– Não – responde o outro. – Qual é?  
O primeiro explica:  
– É que as nossas avós quando se envergonhavam, coravam. E as mulheres, hoje, ficam envergonhadas se corarem...

Dois mendigos conversam sobre o rendimento do dia...

– Então – pergunta um – conseguiste coisa de jeito?

– Nem por isso – responde – não cheguei a 500\$00. E tu?

– Eu ainda foi pior – diz o primeiro. Fiquei desmoralizado logo de manhã.

Então porquê?

– Porque pedi a um cavalheiro: – Meu senhor, dê-me alguma coisinha para ir tomar um café!

– E então?

– Então? sabes o que ele me deu?

– Não.

– Deu-me uma carteirinha de açúcar!...

# ESPOSENDE

(Continuado da pág. 4)

Rendilheiras da Praça, Vila do Conde e, do Brasil, o Rancho Folclórico Maria da Fonte, Casa do Minho no Rio de Janeiro; à noite, procissão de velas, entre a igreja matriz e a capela, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, seguindo-se o concerto pelo conjunto "Estrelas do Minho", de S. Veríssimo, Barcelos, encerrando a noite com fogo do ar.

Dia 14 de Agosto, 2.ª-feira, entrada das Bandas; 12 de Abril, de Águeda e a de Freamunde; à noite, arraial nocturno, com actuação das Bandas e sessão de fogo do ar, fogo preso, fogo cruzado e batalha de flores; dia 15, feriado nacional: Solene Eucaristia, na Capela e a participação do Grupo Coral de Esposende; entrada das Bandas: Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas) e a de Felgueiras; entrada da fanfara de S. Bartolomeu do Mar e às 17h00, a imponente procissão de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, com batedores da Cavalaria da GNR, a percorrer as ruas da cidade e, na Ribeira: sermão, bênção do mar e das embarcações de pesca, culminando com o tradicional tiroteio composto por girândolas de foguetes. À noite, festival nocturno e concerto pelas Bandas, terminando as festas com a sessão de fogo do ar.

## FESTAS TRADICIONAIS SUBSIDIADAS

A Câmara Municipal de Esposende na sua reunião de 27 de Junho findo, distribuiu subsídios de apoio às festas tradicionais e a acontecimentos característicos de algumas das nossas freguesias.

Assim, para o concurso de bordados manuais em Belinho, atribuídos 145 contos; ao Jardim de Infância de Santa Marinha, Rio Tinto e à Paróquia de Vila Chã, para transporte de crianças às praias, 21 e 70 contos, respectivamente; às festas de S. Lourenço, Vila Chã,

200 contos; Senhora da Graça, Forjães, 25 contos; S. Pedro de Belinho, 100 contos; S. João do Monte, Forjães e S. João do Monte, Marinhas, ambos, 25 contos; Senhora da Guia, Apúlia, 300 contos; S. Bartolomeu do Mar, 200 contos; S. Roque, Góios, 50 contos; Senhora dos Emigrantes, Vila Chã, 25 contos.

O Executivo atribuiu, ainda: 130 contos para custear a brochura histórica, "Arciprestado de Esposende na Evangelização no Além Mar Português"; ao F. C. de Marinhas, 250 contos para deslocação de juvenis a França; Associação Desportiva de Esposende, 500 contos para o escalão infantil disputar o campeonato; Associação Defesa do Ambiente - Rio Neiva, 40 contos para a canoagem.

## PRESIDENTE DA JUNTA DE FORJÃES ILIBADO

No período de antes da ordem do dia, Serafim da Costa Torres, Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, na reunião da Assembleia Municipal de 30 de Junho, tornou pública a decisão da Inspecção-Geral da Administração do Território que o iliba da acusação de utilização indevida de máquina rectro-escavadora municipal.

Conforme noticiamos, na oportunidade, o autarca de Forjães apresentou um protesto na Assembleia Municipal de 28 de Abril passado, "pela acusação pública em jornal da cidade e por onde tomou conhecimento do incidente/acusação", pelo "atropelo e falta de respeito institucional", nele suposto "serviço de máquina rectro-escavadora - utilização indevida" pelo Presidente da Junta de Freguesia de Forjães.

O Executivo Municipal, nos termos legais e por deliberação na reunião de 18 de Abril passado, remeteu a acusação para a Inspecção-Geral da Administração do Território.

Organizado o processo, apurou-se que "não há ilegalidade" no facto denunciado por carta anónima, sendo arquivado o processo e, como tal, ilibado o presidente da Junta visado.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que se encontra, para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, a proposta de alteração à TABELA DE TAXAS, LICENÇAS E OUTRAS RECEITAS MUNICIPAIS, presente à reunião da Câmara Municipal de 22 de Junho de 1995, e que mereceu concordância por parte desta.

Qualquer cidadão pode sobre as mesmas exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da data do presente aviso.

A proposta encontra-se patente ao público na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 28 de Junho de 1995.

O Presidente da Câmara,  
Alberto Queiroga Figueiredo

# SARAU CULTURAL

No Salão Paroquial de Fão, no dia 24 de Junho, realizou-se um Sarau Cultural que foi dividido em 3 partes.

Na primeira actuou o Grupo Coral de Fão que nos apresentou música sacra consagradamente famosa.

A segunda parte foi preenchida totalmente com uma palestra sobre a história de Fão, seu passado, suas gentes, seus poetas, feita pelo Dr. Albino Pedrosa de Campos, cujo conteúdo histórico e educativo deve ter custado ao orador muitas horas de pesquisa e trabalho intenso. Obrigada, Dr. Albino.

Mas já agora, permita-me uma pergunta. É uma ousadia de minha parte, bem sei:

Porquê é que, tendo Fão um jornal, lido por cerca de mil famílias, não se contam nele essas coisas lindas da nossa história a tantos fangueiros de quem e além mar, que o lêem?

A terceira parte do sarau foi preenchida com música profana, também-cantada pelo Coral de Fão.

Foi uma novidade. E uma beleza para os nossos ouvidos.

Parabéns aos membros que compõem o grupo, pois só quem frequenta ou frequentou um grupo coral com um certo nível, pode avaliar as dezenas de horas de trabalho e sacrifício, que são precisas para que tudo saia bem.

Um especial muito obrigado do povo de Fão, ao maestro sr. Morêda, que não vivendo cá, se desloca todas aquelas noites de ensaio e não só, sacrificando o seu descanso à causa da música e ao Grupo Coral de Fão.

Não há dúvida que sr. Morêda é um grande mestre, ou não tivesse ele raízes fangueiras...

Parabéns a todos.

Maria Rosália

## AVÔ FELIZ

Voltou a ser avô, e avô feliz, o representante de O Novo Fangeiro em Esposende, Artur Lopes da Costa. Nasceu-lhe mais um neto. Como vem quase sendo tradição de família, o novo rebento nasceu cá na terra, mais concretamente no Hospital de Fão. É por isso que Artur Costa é o mal amado. Mal amado em Esposende por ter vivido, trabalhado e desempenhado muitos cargos em Fão. E durante muitos anos. Mal em Fão, só porque é de Esposende. Parafrazeando um antigo vice-rei da Índia: Mal com Esposende, por amor de Fão. Mal com os de Fão por amor de Esposende.

## PELO HOSPITAL

As obras do Hospital de Fão continuam em ritmo acelerado. Trata-se de uma remodelação "dos pés à cabeça". Os quartos e enfermarias passam a receber o oxigénio entubado. É o adeus às botijas. Vai ser montada igualmente uma central telefónica.

A secção de fisioterapia com a entrada de uma nova funcionária fisioterapeuta, voltou ao ritmo intensivo de há meses atrás. Os três clínicos de cirurgia geral, já antigos, bem como os dois cirurgiões drs. Macedo Garrido e Norton de Matos, contratados em época recente, têm sido ultimamente muito solicitados. Dizem-nos que é o melhor momento de sempre aquele que hoje em dia atravessa o Hospital de Fão.

## ENTRE NÓS

O casal Idalina / Carlos Cardoso Salgado chegaram a Fão, vindos do Brasil no dia 26 de Junho.

Na sua companhia vieram ainda Sérgio Mafra Cardoso, filho do Carlos Salgado, que se fazia acompanhar de sua esposa Jani Dórie Cardoso e Vera Lúcia Cardoso Vieira, também filha do Carlos.

Vão permanecer na nossa terra alguns meses. O casal Idalina e Carlos têm frequentado a sua terra com bastante assiduidade.

Esperamos que esta família se sinta bem entre nós e que a sua estadia se prolongue por muito tempo.

...

Vindo do Brasil, encontra-se em Fão Agostinho Reis Costa que vai passar alguns meses em casa dos seus familiares.

Dizem-nos que este patricio era um bom cantador do fado, no tempo da sua juventude que foi passada na terra fangeira.

Seria bom que se proporcionasse uma festinha à Fão aos nossos conterrâneos que presentemente se encontram de visita à terra mãe. Podia ser que "seu" Agostinho nos brindasse com uma das suas árias. Não haverá neste momento alguém que se abalance a tal empreendimento?

...

Também se demorou algum (pouco) tempo em Fão o nosso prezado conterrâneo Manuel Raimundo Domingues Ferreira que foi escolar connosco na primária de Fão.

Já regressou a S. Paulo. Resta-nos desejar que em breve volte a visitar a terra que lhe deu berço.

...

Tivemos ainda o grato prazer de ver em Fão Belmira Carneiro Neto e seu marido Manuel Fráguas, procedentes do Brasil onde habitualmente residem.

Ela é filha de Manuel Neto (Manuel do Cocho) que faleceu há alguns meses no Brasil que, sempre que podia, se deslocava à sua e nossa terra. Ainda o ano passado cá esteve.

Que o jovem casal (sim, ainda são jovens) passe umas boas férias são os nossos votos. E que levem um sentido abraço a outro louco de Fão que é o Maximino, seu tio.

# CARTA DE LISBOA

## I - GRALHAS

A "CARTA DE LISBOA", publicada no penúltimo número (94) deste periódico, datado de 10 de Maio último, contém várias gralhas, especialmente no seu ítem 3, que saiu muito deturpado, além de com muitas gralhas. Assim, vamos rectificar, entre outras de MENOR IMPORTÂNCIA, as seguintes:

No ítem 2 (pág. 11): "onde se lê "CONSOADA E REIS...", deve ler-se "CONSOADA DE REIS..."

O ítem 3, foi muito deturpado e cheio de gralhas, talvez porque, sendo a carta muito longa, houvesse necessidade de a encurtar. Sendo assim, há que a transcrever totalmente, como foi escrita, no original, com algumas adaptações.

Assim, a p<sup>o</sup>ags 14, onde se lê "2 - ÁLVARO CARVALHAL...", deve ler-se:

### 3. - ÁLVARO CARVALHAL

Passa este ano o I CINQUENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO COLÉGIO INFANTE DE SAGRES DE ESPOSENDE.

Este facto merece ser devidamente comemorado, pois marca o início da DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO no nosso concelho, com a abertura do mesmo aos filhos das classes operária e agrícola que até aí tinham, como única via de prossecução dos estudos, os seminários.

Justo será de realçar a memória do seu principal fundador ÁLVARO CARVALHAL, credor de uma HOMENAGEM muito merecida e condigna por parte do município, de todos nós seus alunos e de todos os ex-alunos do referido colégio, sem esquecer o descerramento de uma placa com o seu nome, no edifício da antiga CASA DO ARCO, onde primeiro funcionou o colégio.

## II - CASAL PROF.res CARLOS E M.<sup>a</sup> EMÍLIA (D. LOCA) OLIVEIRA MARTINS

Há anos, quando frequentava um curso de FORMAÇÃO PROFISSIONAL, um colega faltou num determinado dia e a razão da falta foi que nessa data tinha sido prestada homenagem à sua professora de instrução primária que na sua terra educou várias gerações de crianças.

Lembrei-me então que o Prof. Carlos Martins (na altura ainda vivo) tinham sido prestadas todas as homenagens e mais alguma, excepto uma (talvez a mais merecida além da dos Bombeiros): - A HOMENAGEM que os seus alunos de várias gerações lhe devem como PROFESSOR ÍMPAR, ao ponto do director do Colégio Infante de Sagres, Dr. AGOSTINHO RUA REIS ter dito que "...os alunos do Prof. CARLOS MARTINS se distinguiam à distância" e como educador que enformou as nossas personalidades.

Pus o problema a alguns dos seus alunos meus contemporâneos, mas uns disseram "...que não era oportuno, devido ao facto de o filho estar no Governo e se poder pensar em oportunismo," outros pensaram o contrário e que deveríamos ultrapassar esse complexo: o que é certo é que nada se fez.

Agora que o filho renunciou ao cargo de ministro e que se deveria associar a essa homenagem a Sr.<sup>a</sup> D. "LOCA", que praticamente todos os dias nos dava aulas completamentares, a partir das 15 horas, já que o marido as não podia dar, devido às suas muitas outras actividades sociais extraprofissionais que exercia desinteressadamente, como as ligadas aos bombeiros, à Mocidade Portuguesa, etc., ou quando ele, no exercício dessas mesmas funções, tinha de se ausentar de Esposende e ela juntava a sua turma feminina à masculina dele (um caso de coeducação, com resultados muito positivos, antecipando-se em muitos anos o que em Portugal só ocorreria, oficialmente, após Abril de 1974).

Como se concretizaria essa homenagem? Além do que mais for programado, pela COMISSÃO ORGANIZADORA como descerramento de uma placa com os nomes do casal, no edifício escolar que serviu de sua residência oficial, que perpetue a sua memória e a do edifício escolar, já que este parece vai ser desactivado destas funções.

Toda a gente sabe de divergências que manteve com o Professor Carlos Martins, sobre tudo relacionadas com a criação da ESCOLA DE GOIOS, que ele com a sua teimosia muito a retardou. Mas as suas intenções eram, no ponto de vista dele, boas que era o não desligar o lugar de Goios da vila, na qual o queria mais cedo ou mais tarde ver integrado. Mas tal não impede reconheçam o seu mérito como professor e pedagogo e lhe reitere a minha muito grata homenagem.

A ideia está lançada. Haja alguém que a agarre e a leve por diante.

## III - AINDA A HOMENAGEM AO PADRE SÁ PEREIRA QUE O MUNICÍPIO DE ESPOSENDE TEIMA EM NÃO PRESTAR A QUEM TANTO O SERVIU DESINTERESSADAMENTE E POR ELE DESPENDEU TODA A SUA FORTUNA

Para reforçar a justeza da HOMENAGEM AO PADRE SÁ PEREIRA, manifestada em diversos artigos publicados em diferentes n.<sup>os</sup> deste periódico, ao culminar o 40.<sup>o</sup> ano após o seu falecimento, que termina no dia 18 de Julho p.f., devidamente autorizados pelo autor e com a devida vénia, transcrevemos o seguinte extracto das pags. 152/153 do livro "HISTÓRIA RELIGIOSA DA PARÓQUIA DE SANTA MARIA DOS

ANJOS - CIDADE DE ESPOSENDE - II VOLUME, da autoria de Monsenhor M. BAPTISTA DE SOUSA, Edic. da Fábrica da Igreja Paroquial:

"P.e Manuel Martins de Sá pereira, 1900-1904. Na sessão da Junta de Paróquia de 30-12-1900 apareceu como pároco desta vila, cargo que exerceu até 28-5-1904.

Como pároco desta vila mandou plantar as árvores do Souto de Nossa Senhora da Saúde. recebeu a imagem da senhora da Saúde oferecida por Rosa da Costa Rêga e mudou o caminho de Góios de norte da capela para nascente, ou sejam para as traseiras da mesma capela. Também no mesmo tempo de pároco foram doados os terrenos que formaram souto da dita capela. deixou Esposende com muitos saudades e um voto de profundo sentimento.[...]



[...] Em 27 de Maio de 1931 era nomeado Vice-Presidente da Câmara de Esposende, desempenhando papel preponderante na electrificação de Esposende e Fão. Aos 27-6-1933 é nomeado Presidente da Câmara, onde, irmanado com Sousa Martins, promove o progresso de Ofir. Suavemar, Barca do Lago, etc. Serviu Esposende de forma invulgar. A ele se devem as Avenidas Marginal e Rocha Gonçalves, além de muitas outras artérias ou estradas. A sua obra pelo progresso de Esposende é credora de muito mais que o nome do Estádio de Futebol de Esposende, uma Avenida na Praia e um caminho no Ofir.

Era um sacerdote desprendido, esmoler, caritativo, prestando relevantes ajudas sociais aos pobres no tempo da fome e racionamento no após guerra. Vendia os seus bens para gastar em Esposende.[...]

## RÁDIO DE ESPOSENDE

Esta conhecida emissora comemorou o seu quinto aniversário no dia 23 de Junho.

Aos seus responsáveis desejamos os melhores êxitos bem como agradecemos o amável convite que nos foi feito para estarmos presentes nas realizações comemorativas.

Só uma inadiável safda ao estrangeiro nos impediu de correspondermos ao amável convite.

Ad multos annos.

# PAIXÃO PARA ALÉM DA MORTE

Por MARIA ROSÁLIA

**Resumo do capítulo anterior:** dois jovens (o rapaz era seminarista e ela oriunda de boa família) pegaram de namoro forte. Os pais de ambos opuseram-se assanhadamente àquela paixão. Ele estava para padre e ela, pertencendo a uma família arraigadamente católica, não podia ser a causa de uma perda de vocação.

Com o desgosto o jovem morre e a rapariga, na calada da noite ia conversar com ele no cemitério. Ora aconteceu que, junto ao túmulo do jovem seminarista, uns pedreiros traziam outro em construção. Um dia repararam que a tampa de um gavetão do túmulo vizinho encontrava-se caída. Então trataram de a colocar no devido lugar. No dia seguinte de manhã estava outra vez a lousa no chão e eles voltaram a recolocá-la no respectivo lugar.

(Continuação)

Mas isto repetia-se diariamente. Então, intrigados com o que se estava a passar de noite, naquele cemitério e com aquela sepultura, um dos mais ousados opinou: "E se nós, depois da ceia, viéssemos cá todos passar a noite a ver se conseguimos decifrar o enigma?"

Assim o fizeram. E lá vão eles depois de comer, postar-se em sítio estratégico, donde puderam descobrir o mistério daquela sepultura.

Eis senão quando, vêem um vulto entrar no cemitério, dirigir-se à referida tumba, desapertar as cavilhas que encaixam a lousa tumular e deitar-se em cima da urna.

Os operários, cada vez mais intrigados, acendem uma lanterna, dirigem-se àquele local, chegam-se mais perto, para conhecerem a pessoa, aquele insólito hóspede, que faz daquele túmulo, seu leito. Mas, ó desgraça das desgraças!, a infeliz jovem ao ver aqueles vultos aproximarem-se fica aterrada. Iriam matá-la? Isso pouco lhe importava. até lhe faziam um favor. Ela não se matava a ela própria, porque educada numa família tradicionalmente católica, não o podia fazer, sem perder a sua alma.

O que a aterrava era ser descoberta, no segredo mais recôndito do seu ser, que não compartilhava com ninguém. Isso era o pior!... E a chacota? E os ditos jocosos e humilhantes dos seus e não só?

Ah! ninguém poderia saber que ela fugia todas as noites de casa para chorar, conversar e passar as noites junto do seu grande amor. Poder tocá-lo naquele invólucro que o envolvia, conversar e dormir naquele leito de morte, era seu único lenitivo. O sítio ideal onde ninguém os poderia perturbar. Dizer-lhe todo o amor, toda a saudade que lhe ia na alma e no coração. Era a única coisa que pedia à vida. Era intolerável para aquela jovem que alguém a fosse perturbar no seu mais recôndito refúgio. até no cemitério não lhe davam sossego. como se o amor fosse crime!... Então, dominada pelo terror de ser descoberta, lembra-se do revólver que traz consigo, e dispara um tiro para os afugentar. Mas mais uma vez a má sorte está com ela. O tiro disparado ao acaso por uma mão pura e inocente, que nunca tinha manipulado uma arma, foi acertar em cheio num dos homens. Descoberta, é agarrada e levada às autoridades, julgada e condenada por assassínio, deportada para a África, onde acaba por ficar louca, não pela pena que iria cumprir em si, mas por a forçarem a afastar-se para sempre do seu grande amor.

Acabado o degredo, volta novamente a sua casa, completamente louca, pobre farrapo humano. Vítima dos preconceitos, da mentalidade dos outros, e da sua má sorte.

Eu admiro essa jovem, que viveu, todo esse drama, a sua carga fatídica de amor e paixão, a sua enorme coragem de ir todas as noites ao Campo Santo e aí passar as noites ao lado do ser amado.

Segredo esse que julgava inviolável. O que a traiu foi a lousa tumular. Ela todas as noites conseguia descer essa grande lousa (pois a descer todos os santos ajudam) mas não conseguia subila e recolocá-la no seu respectivo lugar.

Na sua abstracção de amor, nem se dava conta que seria essa lousa diariamente deslocada que iria desvendar o seu tão bem guardado segredo.

Aqui deixo a minha homenagem à memória desta ignorada jovem fangueira que teve uma vida tão dramaticamente infeliz, apenas por amor e ter vivido o ser amor para além da morte.

## FANGUEIRA VENCE CONCURSO DE POESIA NA SECUNDÁRIA DE ESPOSENDE

Acaba de decorrer, na Escola secundária de Henrique Medina - Esposende, a primeira edição do concurso de poesia "Os tempos estão a mudar". Os participantes, estudantes desse estabelecimento de ensino, foram convidados a traduzir, sob a forma de poemas, a sua visão do mundo e dos seus problemas.

Apesar do curto prazo (15 de Maio a 2 de Junho) e da sua localização numa altura do ano pouco propícia a lirismos - proximidade de provas globais, de aferição e específicas - recebemos interessantes e cuidadas contribuições. E há ainda quem se atreva a falar em "geração rasca"...

O 1.º Prémio coube a uma jovem das Pedreiras, em Fão, Margarida Alexandra do Monte Azevedo, estudante da turma A do 12.º ano da Secundária, que (além do diploma) recebeu obras de poetas portugueses, gentilmente oferecidas pela Editorial Estampa, de Lisboa, e pelas edições Afrontamento, do Porto. Os outros participantes foram igualmente agraciados, com livros de poesia e diplomas de participação.

Estudante dedicada - concluiu o 12.º ano com a média de 18 valores, a terceira mais alta da Escola - Margarida Azevedo, apesar de muito jovem, não é propriamente novata nas lides literárias. colaboradora desde o primeiro número no jornal "MEDINA", editado sob a direcção do professor Lauro Martins, um dos organizadores deste concurso, foram muitos os artigos (reflectindo a sua sensibilidade às questões humanitárias: Jugoslávia, Tiananmen, etc.) e poemas com que enriqueceu as páginas desse periódico escolar. Naturalmente, foi (ainda com 15 anos) a escolhida como chefe de redacção do jornal, que representou uma "pedrada no charco", no marasmo da imprensa escolar em terras esposendenses. Que o exemplo frutifique... é o que se espera.

É também sabido que a poesia (e a prosa ou a arte) de intervenção teve sempre adeptos em terras fangueiras: basta lembrar os irmãos Vinha dos Santos, já falecidos. Parece terem contudo, seguidores à altura, na geração que começa agora a pôr no papel a sua insatisfação com o mundo que a rodeia.

Na próxima página jovem incluiremos os textos premiados.

**NOVO TALHO**  
**JACINTO**

**Carnes de Qualidade**  
**"APÚLIA"**

**Talho 1 - ☎ (053) 981920**  
**Talho 2 - ☎ (053) 981946**  
**FAX (053) 981920**



# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## CULTURA PRÁTICA DO MELÃO

(Continuado do número anterior)

### d) Comp. Fusariose-Verticilliose

Este pode causar graves prejuízos nesta cultura. O seu ataque provoca o *murchamento progressivo dos brotos e chega a afectar totalmente as plantas sobretudo as mais jovens. Como medidas preventivas, dever-se-ão fazer rotações de culturas, desinfecções do solo, das sementes, e usar variedades resistentes.*

Como tratamento curativo, convém utilizar o "Previcur N" à razão de 150/200 c. cúbicos, juntamente com o Ortho-difolatan ou o Fuclasin Ultra na dose de 200/250 gramas em cada 100 litros de água em pulverização, tendo o cuidado de molhar bem e abundantemente os colos das plantas. Os tratamentos devem ser feitos com o terreno húmido.

### 25 - COMPOSIÇÃO DOS FRUTOS

A composição do fruto do melão por cada 100 g. de polpa é de:

- a) Água - 87/90 Gramas
- b) Hidratos de carbono - 6,5 g
- c) Gorduras - 0,1 g
- d) Proteínas - 0,9 g
- e) Vitaminas
  - A - 483 unidades
  - B1 Tiamina - 0,06 mg.

- B2 Riboflavina - 0,02 mg

- C A. ascórbico - 30 mg

- Niacina - 0,6 mg

f) *Minerais:*

- Cálcio - 20 mg

- Ferro - 0,5 mg

- Calorias - 26 mg

- Desperdícios - 40%.

### 26 - COLHEITA

O melão, deve colher-se no preciso estado de maturação. Se esta é incompleta, o fruto não possui ainda a dose máxima de açúcar, nem o aroma próprio, pelo contrário, se estiver sobre-maduro a *polpa fica aquosa, perdendo qualidade e resistindo mal aos transportes.*

Convém escolher o momento óptimo para a colheita, para evitar perda de qualidades, como é natural. Deve ter-se em atenção algumas características extremas para assim determinar a maturação mais conveniente.

Assim:

a) *Elasticidade dos tecidos jnto ao pedúnculo;*

b) *fendilhamento, que envolve o pedúnculo, junto ao fruto.*

c) *Viragem da cor, para o tom verde claro, ou amarelado"*

d) *Quando os tecidos da zona oposta ao pedúnculo, cedem à pressão do dedo polegar e mudam de cor. Os frutos devem ser colhidos ao cair da tarde, ou durante as primeiras horas da manhã.*

Devem ficar com um pouco de pedúnculo, cerca de 2 centímetros.

Em Portugal, a colheita do melão inicia-se em Junho e termina em Outubro. Os rendimentos vão de 20 a 40 toneladas por hectare.

## ALGUMAS NOTAS SOBRE A CULTURA PRÁTICA DA FRAMBOESA

### INTRODUÇÃO

A framboesa apresenta um aroma e um sabor muito característico e pode ser utilizado quer em consumo em fresco, quer para a indústria de congelação e ainda para doces, sumos, gelados, yogurtes, licores, etc.

Os caules do framboeseiro são bienais, existindo plantas uníferas (não remontantes) e bíferas (remontantes). As primeiras frutificam uma única vez, no ano seguinte à formação do ramo; as segundas dão-nos uma primeira produção na extremidade do ramo do ano, frutificando de novo na Primavera/

Verão do ano seguinte, após o que o ramo seca e morre, tal como nas variedades uníferas.

Trata-se de uma cultura já com alguma implantação no país. Para fins industriais requer-se a introdução de cultivares de maturação simultânea e de técnicas de condução apropriadas à colheita mecânica que de futuro se irá impôr.

### 1 - CLIMA E SOLO

É bastante resistente às baixas temperaturas inverniais, suportando bastante bem as altas temperaturas de Verão. O grau de adaptação varia, no entanto, de uma cultivar para outras.

O vento é provavelmente um dos agentes meteorológicos que mais pode prejudicar esta cultura, sendo indispensável em zonas ventosas a instalação de cortinas, quebra-ventos naturais ou artificiais. No que respeita aos solos tem preferência por solos arenosos ou francoarenosos profundos, ricos em matéria orgânica, como boa drenagem e um pH variando entre 6 e 7.

É de evitar a instalação de plantações em solos excessivamente argilosos e calcários. No entanto, a cultivar Fairview mostra excepcional adaptação aos solos argilosos.

### 2 - PREPARAÇÃO DO TERRENO

Tratando-se de uma cultura vai ocupar o solo durante um elevado número e anos é fundamental efectuar, com a antecedência necessária, uma adequada preparação do terreno.

Requer uma lavoura até cerca de 50 cm de profundidade, seguida de uma outra destinada a incorporar uma estruturação (30 a 40 ton/ha), brm como a adubação de fundo nos primeiros 30 cm. Esta deve efectuar-se de acordo com os resultados de análise do terreno. a título meramente indicativo podem-se incorporar cerca de 60 u/ha fósforo (p205) e 90 a 100 u/ha de potássio (K20). O azoto, cerca de 50 u/ha (N) será distribuído ao longo das linhas de plantação e depois das plantas estarem pegadas.

Dada a extrema sensibilidade desta planta, ao cloro deve usar-se o sulfato de potássio.

### 3 - PLANTAÇÃO

A plantação faz-se em linhas intervaladas de 2,5 m a 3 metros sendo o processo mais prático a abertura de um rego, com a charrua, com cerca de 20 cm de profundidade.

As estacas enraizadas colocam-se no rego espaçadas cerca de 40 cm a uma profundidade próxima de que tinham no viveiro.

Após a plantação as plantas serão rebaixadas a 20 ou 30 cm.

(Continua no próximo número)

# O AMIGO ZÉ GUEDES E AS PATANISCAS DA SENHORA LUCAS

Em frente à porta principal da Igreja Matriz de Esposende, tinha a senhora Lucas uma mercearia onde vendia de tudo, sendo o maior negócio feito na tasca que tinha ligada à mercearia. Ao sábado, dia de feira, a especialidade da casa era vendida às dúzias: pataniscas de bacalhau.

O nosso dia de pataniscar era quase sempre à segunda-feira. Vou passar a relatar o que aconteceu na nossa última reunião: Zé Guedes vai para o Brasil e eu vou casar.

Nessa última reunião cheguei mais tarde um pouco e não me admirei por ver o Zé Guedes à porta, juntamente com uma enorme multidão: "entra que eu te conto". E assim começou:

— Era meia noite quando vinha a entrar em casa: o Adão Ribeiro como lhe ficava em caminho estava comigo; de repente, pára um carro ouvindo-se três vozes ao mesmo tempo:

— Só vou se o Adão nos acompanhar "que venha para o meu lado", respondeu o Cirilo Miranda, pois era o dono do automóvel e era ele quem o conduzia. Eu fui para trás, ficando do meu lado esquerdo o João do Talho e do lado direito o José da Marchanta. O carro principiou com grande velocidade e saiu logo da sua mão. Bateu no tapamento que protegia as obras do Tresinhas, chocou com o meio fio de passeio da Igreja, e sempre em grande velocidade, estatelou-se de frente contra o recanto, da tia Leocádia, atirando com a parede e parte do telhado abaixo. Deixou a descoberto a mulher e a cama e para maior desgraça ela estava nos últimos momentos de gravidez. A

pobre da mulher, quando se viu com a caleça por todo o corpo, desatou a gritar voltada para os homens que estavam a sair pelo tejadilho do carro. "Ai que eu disparo!" "Não disparte mulher que eu pago tudo!", disse o Cirilo Miranda.

De todos o que menos se feriu fui eu. Fomos todos para a farmácia e fomos a meio caminho quando ouvimos gritar um recém-nascido. A mulherzinha disparou mas não um tiro de pistola como pensou o Cirilo, mas sim uma menina...

\* \* \*

Como disse, o amigo Zé Guedes foi para o Brasil e eu, casei e fiquei em Fão, terra da minha mulher, onde abri um estabelecimento de alfaiataria. As dificuldades com o aparecimento dos filhos. A esposa podia substituir uma empregada; para tal tinha que deixar de cozinhar. Logo e de comum acordo, procuramos a Rita Figueira que durante oito anos nos serviu maravilhosamente!...

Infelizmente a minha mulher faleceu e eu hospedei-me na Rita Figueira, continuando a ser optimamente servido. Sábados e domingos era preciso marcar mesa. Raro era o dia que na mesa a meu lado não estivessem franceses, ingleses, espanhóis, ou alemães!...

Quanto a cozinhado de requinte, que o dia o Mestre de Turismo, meu grande amigo João de Freitas e sua ex.ma esposa. Pessoas de paladar apurado...

A D. Tininha é especialista em doces e toda a sobremesa é confeccionada por ela.

A casa não só é conhecida por servir comida caseira mas também pelo requinte de educação que os empregados têm para com os clientes.

Não posso deixar de enaltecer as óptimas qualidades de organização do dono do restaurante, senhor José Lima. Tem feito no seu estabelecimento não só escola de hotelaria, mas também proporcionado aos seus empregados a escolha a longo prazo de mudar de profissão. Trabalhando e estudando!...

Eu explico: a empregada Paula, quando saiu, tinha o décimo segundo ano; a filha Rosa Maria é Professora do Liceu na Póvoa de Varzim; a filha Ritinha casou, tem o décimo segundo ano; a empregada Isabel tem frequência da Universidade; o filho António José tem o décimo segundo ano; sua esposa, iguais habilitações literárias; o filho mais novo trabalha e estuda; a esposa D. Albertina, é o braço direito do marido e escrava de trabalho, não só dirige a cozinha com mestria, como se encarrega do fabrico de doce, criando algumas especialidades...

ANTÓNIO AGONIA PEREIRA

## TABOR

*Em busca duma luz maravilhosa,  
Parti na aurora deste meu viver...  
Levava no meu peito aquela rosa,  
Que desabrocha em nós, logo ao nascer.*

*Parti contente como a andorinha,  
Que vai toda feliz, na azul esfera,  
Em busca do beiral e da casinha  
Que paciente fez na Primavera.*

*Muitos sentiram o perfume leve  
Desta flor aromática e singela,  
E nela viram essa cor da neve,  
Que tem a alma da criança bela.*

*E já muito distante da alvorada,  
Levo ainda a ilusão com seu fulgar...  
Somente espero, no final da estrada,  
Encontrar, luminoso, o meu Tabor.*

DINIS VILARELHO



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições

**REIMELI**

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 60 91 018 - 60 63 748 — FAX 66 73 88  
LISBOA — RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 — TEL. 759 72 04 — FAX 7597206

## VENDE-SE

T0, mobilado na rua dos Açores, n.º 5-1.º andar, em Fão. Contactar D. Ester (Café do Rio).

## RECTIFICANDO

Na entrevista que a Maria Armada nos concedeu, faltou citar a firma Ferreira e Brochado, da Palmeira, cujos donos são de Fão, e que colaborou activamente com a Comissão.

# DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

## FUTEBOL

Os membros da Assembleia Geral, por esta altura, suam as estupinhas. É que em regra não aparece ninguém para formar direcção.

Este ano, porém, as coisas correram melhor. É que podemos garantir que já se encontra na forja - escrevemos isto na quarta-feira, dia 5 de Julho - uma nova equipa que será, por assim dizer, uma continuação da anterior. Será praticamente a mesma com ligeiras modificações.

Era pena que uma direcção que tão bem deu conta do recado, não continuasse. Pois vai continuar, sim senhor, havendo na próxima época equipas de infantis e iniciados.

Com o trabalho desenvolvido pelos actuais directores, ficou a prova provada que é possível manter futebol de primeira água em Fão.

Disse-nos o José Luís Ribeiro: nunca pensei que os comerciantes de Fão dessem uma ajuda tão precisa. Por sua vez do bar também sai uma contribuição digna de nota. E já agora, a singular comparticipação do Pachá é altamente meritória.

Prá frente, juventude.

## CAMPEONATO NACIONAL DE REGATAS EM LINHA NO RIO DOURO - MELRES

Resultados: Juniores - K1 500 m, Pedro Silva, 3.º; K1 1000 m, Pedro Silva, 3.º; K1 10.000 m, Pedro Silva, 3.º; K2 500 m, Pedro Silva/Célio Pereira, 4.º.

Seniores - K1 1000 m, Belmiro Penetra, 6.º; K2 500 m, Belmiro Penetra/Miguel Pedras, 4.º; K2 1000 m, Belmiro Penetra/Miguel Pedras, 2.º; K1 10.000 m Miguel Pedras, 5.º; K2 10.000 m,

António Roxo/João Anunciação, 10.º; C1 500 m, Carlos Vieira, 2.º; C1 1000 m, João Araújo, 3.º; C2 500 m, Carlos Vieira/João Araújo, 1.º; C2 1000 m, Carlos Vieira/João Araújo, 2.º; C1 10.000 m, João Araújo, 2.º; C2 10.000 m, Carlos Vieira/João Ferreira, 1.º.

Como se vê, os nossos conterrâneos alcançaram boas marcas.

## CANOAGEM

No domingo realizou-se a Descida do Douro em K4 com a participação de equipas internacionais.

Venceu a equipa C de Portugal, constituída por António Monteiro, António Brinco, Rui Fernandes e pelo nosso conterrâneo Belmiro Penetra.

Esta equipa está a treinar com afinco a fim de conseguir os mínimos olímpicos no Campeonato do Mundo que se realiza de 15 a 20 de Agosto, na cidade alemã de Duisberg.

## 20 ANIVERSÁRIO DO ÁGUIAS

Com grande pompa e circunstância o Águias de Serpa Pinto comemorou os seus vinte anos.

Houve de tudo: caça ao tesouro, atletismo, corrida de sacos, gincana de bicicletas e lanche oferecido a todas as crianças. Isto tudo no sábado.

No domingo houve futebol de infantis e ainda futebol de seniores entre solteiros e casados. Houve também futebol feminino entre solteiras e casadas, o que nos parece ser um acontecimento a nível nacional. Realizou-se igualmente o concurso de saltos aos cântaros e no final verificou-se a entrega de prémios aos vencedores.

Nos dois dias de festa esteve aberta ao público a exposição de taças, arquivos, equipamentos e fotografias.

## FALECIMENTO

Na Rua Serpa Pinto (Pedreiras) faleceu o conterrâneo João Ferreira Morgado que foi um dos últimos abencerragens da carpintaria naval de Fão. Não nos iludiremos muito se dissermos que era de facto o único carpinteiro naval que ainda existia nesta vila, terra onde estes artistas proliferaram.

- Em início de Junho deu-se o óbito de António de Azevedo Arantes com 81 anos de idade. O António Arantes era um dos frequentadores da Avenida dr. Manoel Paes, juntamente com o António Gomes de Baixo e com o Quenor Ribeiro, todos aposentados. Desse grupo resta o Joaquim Soares e o Ernestino Magalhães. É a lei da vida.

A todos os familiares apresentamos os nossos pêsames.

## ANTÓNIO DE AZEVEDO ARANTES

Sua esposa, filha, genro, netos e restante família agradecem as manifestações de solidariedade em momento tão difícil devido ao falecimento do seu ente querido.

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

### COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Tia Mariquinhas  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarinho  
José Ramos da Silva  
A. Ramos Assunção  
Quim de Fão  
Agonia Pereira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
José Maria Machado do Vale

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
R. de Cima n.º 5 - Fão  
Telefones 981475 - 962150

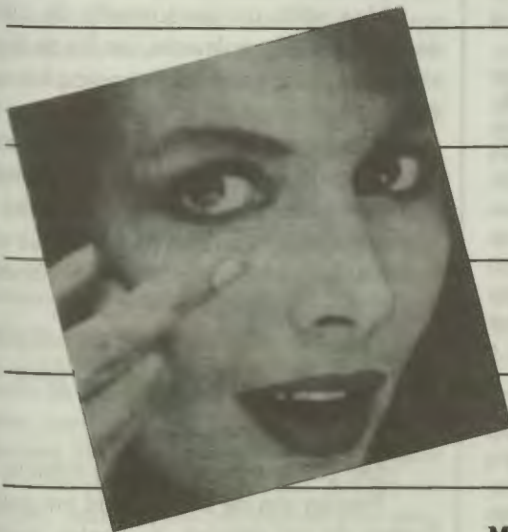
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Praça João XXIII - Telef. 684318  
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"  
Anual..... 750\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

# Optica Oliveira

ALEIXO FERREIRA, LDA.



• ÓPTICA  
MÉDICA

• LENTES DE  
CONTACTO

• APARELHOS  
DE PRECISÃO

GABINETE DE OPTOMETRIA  
E CONTACTOLOGIA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE:  
OFTALMOLOGIA E OPTOMETRIA

Rua da Misericórdia, 4/6 — Tel. 7 57 77 • 4700 BRAGA

# A BARCA "GUILHERME" E A VELA DO SENHOR BOM JESUS

(Continuado da pág. 1)

o piloto e os últimos tripulantes, que abandonaram a barca "GUILHERME" à sua sorte.

Foram todos amigavelmente acolhidos a bordo do "Jeanie", que os conduziu a S. João de Porto Rico, onde foi ratificado o termo do abandono da barca, perante o Vice-Consul de Portugal.

No relatório de salvamento, o capitão Freethy do barco norte americano, regista que "o casco do GUILHERME ficou SÓ COM UMA PEQUENA VELA, aprovado a oeste, sem mastros e gurupés (3) devido ao grande tufão desde 24 a 26".

A tripulação regressou a Portugal no vapor espanhol "Miguel M. de Pinillos", de Cádiz, e chegou ao Porto nos primeiros dias de Novembro".

Tido bate certo. Datas, documentos, tudo!

Mas, façamos aqui uma pequena pausa. Parece-me oportuno perguntar, já, que vela era aquela que foi dada pelos tripulantes presentes na Sala das Sessões da Real Irmandade, em 16 de Novembro de 1886?

Pois, se o Capitão Borda, no "termo de abandono" da barca, por si apresentado diz textualmente que:

"Aos 30 dias do mês de Setembro do corrente ano de 1886, quando na latitude 26° 35' N e longitude 67° 35' O Greenwich, às 4 horas da tarde do dia 29, tempo civil, o Palhabote "Jeanie" que seguia em nossa direcção, vendo-nos a pedir socorro, COM A BANDEIRA COLHIDA AO TRONCO DOS MASTROS DA MESENA (4) ÚNICO PAU QUE TÍNHAMOS EM CIMA, se fez para ali de proa..."

E o capitão americano diz que a barca ficou só com uma vela...

Teriam eles safado uma, das andainas de reserva?

Mais adiante, continua o capitão Borda: "porém, em antes de abandonar (o navio), consultei o meu piloto, para deliberar sobre o abandono, e este foi de opinião que se fizesse o abandono aproveitando esta ocasião; e chamando em seguida a tripulação para ouvir a sua opinião, lhes fiz ver se queriam ou eram de opinião de abandonar o navio, pois que não sabíamos se o navio salvador nos conduzia para alguma paragem longínqua (note-se que eles não sabiam falar inglês) ou portos infeccionados de cólera ou peste, respondendo **TODOS UNANIMEMENTE QUE QUERIAM IR PARA TERRA, AINDA QUE SEJA PARA ÁFRICA OU OUTRA QUALQUER COM CÓLERA OU PESTE**".

O que estes homens devem ter passado, para preferirem apanhar estas doenças (ao tempo mortais), a continuar no mar!

Claro que promessa é promessa, mas custame a imaginar que tivessem tempo de retirar uma vela da barca, mesmo das suplentes, a que chamavam andainas, já que o paiol das velas deveria estar inundado!

No entanto tenho que haver aqui uma vaga possibilidade de a vela ser do mastro de ré, ou Meneza, "único pau que tínhamos em cima".

Ora bem! Pau aqui pode significar o mastro inteiro, que na realidade é composto por dois "paus" (o real e o mastaréu), ou só o de baixo (real) e nesse caso a vela af envergada, seria a maior do navio e não é certamente a vela que está no Bom Jesus...

Estamos a falar da mezena da barca; logo, a outra vela seria o gafe-tope, e então havia

possibilidades de ser essa, se o mastro estivesse inteiriço... E uma questão de interpretação!

E os tripulantes quem eram, já agora?

Ainda para comparar, com o acordão da Irmandade cabe referir que assinam o termo de abandono, todos os tripulantes, entre eles os que estiveram em Fão a ofertar a "vela". Ou sejam, o capitão Francisco Dias dos Santos Borda, o piloto J. S. P. Machado, o contramestre JOSÉ DA COSTA CARVALHO (que suponho ser de Fão), os marinheiros FRANCISCO DA SILVA VIANA (de Fão ou de Esposende), por Virgílio Fernandes Mano, Jerónimo Rodrigues MANUEL RIBEIRO DA FONSECA (da família do campeão Belmiro Penetra...) o cozinheiro Jacinto Ferreira dos Santos, moços de governo João de Sousa (há fortes possibilidades de ser o meu trisavô materno, de Esposende), Bento José Augusto, e António do Rosário; moços de viagem António e Sousa Ramos e António Joaquim Araújo.

Agora, outra pergunta: - onde estava o capitão Borda? Ele não estava presente a ofertar a vela ao Bom Jesus!!!

Porquê?

Problemas burocráticos a tratar com o Armador? Com a Alfândega?

Segundo as regras de embarque/desembarque do tempo, era quase impossível ele ter embarcado em tão curto espaço de tempo. Estaria doente? Porque não foi citado ou mencionado?

É no mínimo estranho que, tendo desembarcado no Porto nos princípios de Novembro, ao fim de 15/16 dias não estivesse presente em Fão, como os outros seus conterrâneos, num acto de tanto significado, até para a continuidade.

Para já é uma pergunta que fica sem resposta, até alguém consultar os livros da Alfândega do Porto dessa época (o que eu espero fazer numa próxima oportunidade).

Permitam-me, os leitores, uma pergunta final, que nada tem, segundo creio, de especulativa:

Será que a vela exisatente, é aquela a que o documento da Irmandade se refere, ou seja, a ofertada pela tripulação da Guilherme?

É que o Capitão Francisco Casanova é mais recente... Poderia ou não a Mesa da real Irmandade, ter conservado o ex-voto da GUILHERME no seu devido lugar, isto é no primitivo local onde estava a tal vela, e esta ter-se deteriorado de tal maneira que a do capitão Casanova a pudesse substituir sem alterar minimamente o sentido e o significado da promessa ao Senhor Bom Jesus (o compromisso assumido expressamente de que "nenhuma Mesa de hoje para o futuro a vendesse, para assim chamar os fieis a concorrerem com as suas promessas. e que a dita vela fosse posta no Templo...).

Continuo a pensar que, para além de ter a certeza de que foram Fangueiros que deram a vela, só se fará luz completamente de pois de se abrir a que existe...

Pois, se a GUILHERME desarvorou a pontos de ficar só com a uma pequena vela a no mastro de ré... que vela será aquela!

(1) Membro do G.A.N.N. O (grupo de arqueologia do noroeste peninsular).

(2) "Farol de Esposende".

(3) Conjunto do pau do bujarrana e da giba, que saem da proa do navio.

(4) Mastro de ré ou da proa.

# PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

É dia de S. Pedro. Orvalha. A tradição é a única repetição que não aborrece. Pelo contrário, é sempre esperada.

E a vida vai correndo, num fio de água estreito, bailarino, direi mesmo, acrobata.

Escrevo como quem respira ou, como bebe, quem tem sede.

Recordo Mário de Sá Carneiro e o seu poema sobre a mesa do café.

Também escrevo nela, nesta hora.

Escutem: é uma hora tão serena (o povo foi para o S. Pedro, para Felgueiras) e o Largo, envolto em penumbra chuvosa, está deserto e belo.

Como disse, eu escrevo. Escrevo como quem rega flores no jardim.

E o mistério da vida que vou aos poucos decifrando, chega até mim, envolto em suave tristeza.

A esplanada não tem um só cliente e as cadeiras coloridas estão muito certinhas, aguardando...

Dentro, também só estou eu.

É um fenómeno raro.

Por um momento, quisera que o Café enchesse.

Enquanto olhasse, seria mais olhos que a alma e esta tremenda nostalgia, talvez se esfumasse na bruma londrina deste céu de Amaranthe.

Talvez.

Mas volto ao pensamento de cima: se a vida fosse, realmente, um fio de água correndo muito certinho, para uma foz que todos queremos longínqua e tardia!... Só que não é isso: a Morte, a senhora dona Morte, como lhe chamou Florbela, espreita-nos por todos os lados. Abençoados os velhos de antigamente e os novos que não sabiam de que morriam. Morriam somente e isso já era uma coisa muito má.

Hoje, nós morremos e ainda nos põem um nome, esquisito arrevizado para dar palmas à ciência.

Quero lá bem saber dela...

Um poeta não precisa de ciência.

Precisa sim de beber água em muitas fontes, de ver estrelas, de cantar, mesmo que não saiba uma só nota.

Também, desde que "traga as mãos livres ou um assobio, nem é preciso que saiba cantar.

Até à próxima.